ELEMENTOS ÉTICOS E POLÍTICOS EM NICOLAU MAQUIAVEL

José Mário da Silva Júnior[1] – jmsj777@hotmail.com, Adriano Eurípedes Medeiros Martins (Orientador) - adrianomartins@iftm.edu.br[2]

[1]Institito Federal do triângulo Mineiro - IFTM

Curso de Manutenção e Suporte em Informática integrado ao Ensino Médio – Disciplina de Filosofia – 3º Ano

Linha de trabalho: Metodologias e recursos didático pedagógicos

Resumo: O projeto é baseado no pensamento de Nicolau Maquiavel (1469-1527), no qual o bolsista fez a leitura e análise de uma de suas obras e buscou associar seus elementos éticos e políticos na aplicação, tanto no período do Renascimento Italiano quanto na realidade atual; por fim propomos uma relação com o pensamento dos grandes educadores gregos, isto é, os Sofistas da Grécia Antiga. Maquiavel, em sua obra O príncipe, apresenta um manual que deveria ser aplicado como código de conduta para os príncipes, onde prioriza o bem-estar do principado, tanto evolução quanto conservação do que foi construído até o presente momento. Maquiavel usa uma lógica objetiva, e não leva em conta fatores de certa forma subjetivos, que vêm da individualidade de cada um, e isso o concedeu uma fama de mau, e, além disso, evitava certas medidas populistas por, em dados momentos, ameaçariam a manutenção do poder.

Palavras-chave: Realidade objetiva dos fatos, racionalidade direcionada, Nicolau Maquiavel, Sofismo.

Contexto do Relato

O trabalho é um estudo do racionalismo e pragmatismo de Maquiavel com leve observação de suas diferenças e semelhanças com a dos sofistas. Foi feito por um integrante, José Mário da Silva Júnior, após a leitura do Livro **O Príncipe** e o estudo do ensino médio nos seguintes assuntos: Grécia Antiga e Filosofia Política.

Detalhamento das Atividades

O livro **O Príncipe** foi concebido para um manual de governos para os príncipes da Itália Renascentista. Eu li, reli e resumi, com o objetivo de entender da melhor forma o pensamento deste importante o autor para o pensamento político moderno. Após isso, foquei no

conteúdo da filosofia do Ensino Médio. Aí identifiquei no Sofismo uma modalidade de ensino focada no ensino para a ação política, o que a tornou uma escola interessante de analisar mesclada ao pensamento maquiaveliano. Após eu, aprofundei em algumas temáticas do pensamento sofístico, fiz uma comparação dos pensamentos, numerando e descrevendo as semelhanças e assim percebi algo extremamente relevante: apesar de terem várias semelhanças de pensamento, há um abismo que separa Maquiavel do Sofismo. Tal abismo pode ser resumido da seguinte forma: o interesse final, para os sofistas, o que significa sucesso é o benefício próprio; mas segundo os escritos de Maquiavel, suas ideias estão pautadas no bem comum de uma coletividade.

Essa conclusão serve para desmitificar a noção de que Maquiavel seja um pensador que se fundamenta em premissas que vão contra a moral ou o escrúpulo nas suas propostas políticas. Depois disto, eu fiz mais um relatório analisando esses temas e sintetizando o que foi provisoriamente concluído.

Análise e Discussão do Relato

O primeiro ponto a se analisar é o da realidade objetiva dos fatos, ou seja, não analisando questões exporádicas para as coisas e ações, mas sim os motivos reais que vêm como consequências dos atos.

De um lado, os sofistas acreditavam que não havia motivo de criar um padrão ético ou moral, pois a verdade era relativa e sempre servia os desejos de quem estivesse almejando ou ocupando o poder.

De outro lado, Maquiavel, com um pensamento focado na noção de bem comum, defenderá que você poderá transgredir certas normas éticas ou morais, desde que isto seja feito com vistas a do governo, isto é, da coletividade. É uma maneira de fundir o êxito da sociedade com o das ações de quem governa. Se o resultado for bom, os meios estarão justificados.

Contudo, isto não significa que ‘os fins justificam os meios”.

Importa ressaltar que seja na manutenção do Estado ou em qualquer outra questão social tais tipos de ações são feitas de forma extremamente racional, mais conhecida como lógica do poder e que pode ser sintetizada da seguinte maneira: se determinada ação deixará a população feliz, mas que prejudica a estabilidade do governo deverá ser descartada, pois representa perigo ao domínio e ao governo do Estado; logo, ela não é viável.

Nem sempre se chega a bons resultados fazendo ou dando certos benefícios à população. Muitas vezes é da dureza do governante que vem a estabilidade da nação.

Entre o pensamento de Maquiavel e o dos Sofistas há, também convergência, a mais expressiva é a que trata do relativismo ético e moral. Os Sofistas não acreditavam na existência de verdade(s) absoluta(s). Para eles todo conhecimento humano era relativo. E relativos também eram a ética e a moral, assim, bastaria estar munido de um bom conjunto de argumentos para poder convencer qualquer pessoa acerca de qualquer coisa. Por isto os sofistas conseguiam convencer a quem quer que fosse acerca da 'verdade' de alguma, pois em sua base, pensavam não existir uma verdade universal e necessária.

Acrescente-se a isto que eles perceberam nitidamente que os cidadãos da pólis viviam em função das aparências. Portanto, dada essa superficialidade, era possível convencer o homem fosse da verdade ou da falsidade de qualquer argumento ou 'verdade'.

Assim, a partir do conjunto de argumentos era possível demonstrar qualquer disparate; tal como convencer as pessoas que existem rios que correm ao contrário. Bastava que lhes remunerassem bem, pois tudo dependia deste benefício. Aos Sofistas poderíamos aplicar o argumento de que 'os fins justificam os meios', claro que devemos considerar que os fins dos sofistas não eram os mais legítimos, pois focavam os interesses pessoais, ao contrário dos de Maquiavel, que pautavam o bem estar de uma coletividade.

Considerações

Há um grande abismo entre os Sofistas da Grécia Antiga e o Humanismo de Nicolau Maquiavel, pois o principal objetivo deste era o bem comum a ser atingido pelo domínio e a manutenção do poder, e mesmo sendo necessárias algumas ações perversas, elas serão feitas para um bem maior, o que dá legitimidade ao ato.

Já no pensamento dos Sofistas, às vezes, até não seja necessária uma ação perversa, mas as argumentações sofísticas são sempre pautadas em algum interesse, e com certeza, se há manipulação na argumentação, podemos deduzir que este seja um pensamento desprovido de legitimidade.

A aplicabilidade do nosso estudo está numa proposta de ampliação do entendimento acerca das relações de poder na esfera da educação, em outras palavras, um ensino político, de forma realista alateral. Posto que não basta termos boas propostas na aparência, elas precisam ser verdadeiramente úteis à sociedade. Assim, discernir os sofistas e maquiavélicos que querem seguir utilizando a educação como forma de manipulação e não de esclarecimento é mais do que fundamental, é essencial para uma sociedade que realmente valorize a dignidade humana.

Referências

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe. Escritos Políticos.** In: Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1996.